

A utilidade da classificação das profissões para a orientação profissional é inegável. O orientador raramente sugere apenas uma profissão, mas uma família de profissões com características comuns que correspondam às aptidões e aos interesses dos orientados.

São numerosas as classificações profissionais existentes. Algumas delas foram feitas segundo a experiência e o bom senso. Outras adotaram procedimentos mais objetivos, partindo da análise quer das tarefas, quer dos sujeitos. Foi esta última a linha de ação seguida pelos autores em seu estudo.

A pesquisa começou com 900 sujeitos e terminou com 523. Os testes aplicados foram os seguintes:

— Bateria Geral de Aptidões, adaptação francesa da que a USES vem empregando;

— Questionário de interesses preparado pelo Instituto de Psicologia de Neuchâtel, que mede cinco tipos de atividades: corporais, intelectuais, científicas, comerciais e humanitárias;

— Inventário de Preferências Profissionais, de KUDER;

— Inventário de Preferências Pessoais, de KUDER, que mede as preferências por situações de trabalho mais que pelas atividades profissionais. Contém 5 áreas de preferência: a) para atividades de grupo; b) por situações familiares e estáveis; c) por atividades intelectuais; d) pela evitação de conflitos; e) pela direção de outras pessoas.

Decorridos quatro ou mais anos, após as primeiras aplicações, 523 sujeitos, que já exerciam a profissão, foram submetidos ao Questionário de Neuchâtel. Formaram 23 grupos profissionais (que estão longe, na verdade, de representar todas as profissões).

Para determinar as *famílias profissionais* calculou-se, primeiro, a distância entre profissões, segundo a fórmula de MAHALANOBIS; e procedeu-se, depois, a seu reagrupamento segundo o método de análise das ligações de MAC QUITTY. Segundo êsse método "um tipo é tal que cada elemento no grupo está mais próximo de outro elemento dêle que de qualquer outro elemento de fora do mesmo grupo".

Os autores obtiveram estruturas mais diferenciadas, claras e lógicas com a Bateria Geral de Aptidões e seu Questionário de Interesses, do que com os Inventários de KUDER. Pode ser que isso se tenha dado devido ao fato de ser o grupo que respondeu a êsses inventários mais reduzido.

Os grupos profissionais obtidos, segundo a análise da Bateria Geral de Aptidões, foram êstes:

I. Profissões manuais de nível elementar, com predomínio relativo dos fatores espaciais e da destreza manual;

II. Profissões manuais de nível médio, com predomínio dos fatores espacial e perceptivo;

III. Profissões manuais de nível elevado, caracterizadas pelo predomínio do fator raciocínio;

IV. Profissões não-manuais de nível elevado, em que se acentuam os fatores de raciocínio verbal, numérico e burocrático;

V. Profissões não-manuais de nível muito elevado, caracterizado por um nível geral também elevado.

O Questionário de Interesses do Instituto de Neuchâtel separou também cinco grupos, a saber: Profissões técnicas, Profissões não sedentárias, Profissões comerciais, Profissões técnicas de nível elevado e Profissões intelectuais.

Conjugando os resultados da Bateria e do Questionário referidos, foi proposta a seguinte classificação:

Grupo I: Mecânica e eletricidade. Nível médio geral com predomínio dos fatores raciocínio e espacial, e de interesses técnicos;

Grupo II: Comércio. Nível geral elevado e interesses comerciais predominantes.

Grupo III: Trabalhos diversos. Nível geral médio; predomínio dos fatores de raciocínio numérico e espacial, e de interesses técnicos e intelectuais;

Grupo IV: Ginásio, caracterizado por um nível geral elevado, com predomínio do fator verbal e de interesses intelectuais;

Grupo V: Formações rápidas (sem formação profissional completa). Nível geral fraco especialmente o fator verbal e interêsse predominante pelas atividades físicas.

FRANCISCO CAMPOS